

PESCA EM RISCO

FERNANDO MADEIRA



Na Praia do Suá, embarcações estão paradas. Pescadores alegam dificuldades de ir para o mar pescar com a proibição de captura de cinco tipos de peixes no litoral capixaba

16 MIL PESCADORES COM O TRABALHO AMEAÇADO

Regra federal impede pesca de cinco espécies de peixe no ES

✎ **PATRIK CAMPOREZ**
pmacao@redgazeta.com.br

Peixes muito utilizados na culinária capixaba, como badejo, garoupa, budião, cherne e cação estão proibidos de serem pescados. Uma portaria que entrou em vigor há algumas semanas impede a pesca, o transporte e a comercialização de mais de 475 espécies que, segundo o governo, estão ameaçadas de extinção.

No Estado, o setor calcula que 16 mil pescadores serão afetados, além de outras 60 mil famílias que vivem indiretamente da atividade e participam dessa cadeia produtiva, como os vendedores de gelo, de óleo, peixarias e restaurantes.

A portaria 445 é de 2014, no entanto várias ações na Justiça impediam a determinação do Ministério do Meio Ambiente de entrar em vigor. O imbróglio jurídico foi resolvido recentemente e a portaria

EQUÍVOCO

“Vamos oficial todos os parlamentares para iniciar um movimento político com a intenção de derrubar essa determinação”

“É uma portaria unilateral, toda equivocada, que não leva em consideração o setor produtivo”

DIMMY BARBOSA
SUPERINTENDENTE DE AGRICULTURA E PESCA

passou a valer. Agora, os pescadores estão com os braços cruzados.

De acordo com os pescadores e pequenos comerciantes, a fiscalização começou nas últimas semanas e



PATRIK CAMPOREZ

Desemprego

“Isso vai tirar o emprego de muita gente. Tomaram essa decisão sem consultar o setor, por isso todos os barcos estão parados. Não tem como pescar se a portaria ficar de pé”, reclama o vendedor de peixe Carlos Antônio.

tem atrapalhado a pesca na região. “Está trazendo prejuízo para toda a cadeia”, lamenta Carlos Alberto Ro-

drigues, de 60 anos, que

vende gelo e óleo para pescadores da colônia da Praia do Suá e viu sua renda cair nas últimas semanas. O vendedor de peixe Carlos Antônio, de 59 anos, também reclama: “Isso vai tirar o emprego de muita gente no Espírito Santo. Tomaram essa decisão sem consultar o setor, por isso todos os barcos estão parados. Não tem como pescar se a portaria ficar de pé”.

Pescadores e representantes das colônias alegam que a portaria não leva em consideração as características regionais do país e que não foi apresentado qualquer estudo prévio que comprove que tais espécies estão em situação de extinção no Litoral do Espírito Santo. Outra dificuldade, reclamam os pescadores, é reconhecer e evitar que “caiam na rede” todas as 475 espécies que estão proibidas de serem pescadas.

No terminal pesqueiro da Praia do Suá, a maior parte dos pescadores estava de braços cruzados ontem,

já que eles alegam que, com a existência da portaria, a pesca no Estado se tornou inviável. As embarcações estavam ancoradas, algo atípico para uma segunda-feira de manhã. “As contas chegam, a gente precisa comer, pagar aluguel. Com a proibição de todos esses peixes não tem como a gente trabalhar”, reforça o pescador Flávio da Conceição.

Superintendente de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Espírito Santo, órgão ligado ao governo federal, Dimmy Barbosa critica a medida do Ministério do Meio Ambiente. “É uma portaria unilateral, toda equivocada, que não leva em consideração o setor produtivo. Vamos oficial todos os parlamentares para iniciar um movimento político com a intenção de derrubar essa determinação”, ressalta.

PESCA EM RISCO

Proibição de pesca do badejo vai afetar a moqueca capixaba

Pescadores prometem fazer protestos e fechar rodovias no Estado para derrubar regra federal

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmaacao@redgazeta.com.br

A portaria que impede a pesca do badejo vai afetar a produção da moqueca capixaba. O peixe hoje é um dos ingredientes mais usados na tradicional culinária do Estado e uma das mercadorias mais procuradas no comércio pesqueiro local.

Diante da proibição, os pescadores prometem se mobilizar para cobrar mudanças. Eles programam um calendário de manifestações, que vai incluir de fechamento de rodovias a protestos em Brasília. Ontem, cerca de 300 pescadores e representantes de associações e colônias de várias partes do Estado se reuniram na Praia do Suá, em Vitória, para traçar as estratégias.

“O pescador sempre foi colocado de lado. Se essa

portaria persistir, nós podemos fechar a pesca do Estado. Não vamos ter moqueca, não vamos ter peixaria, não vai ter peixe nos restaurantes”, alerta o subsecretário de Estado de Aquicultura e Pesca, Zezito Maio.

Presente na reunião, o senador Ricardo Ferraço (PSDB/ES) prometeu levar a demanda dos pescadores hoje a Brasília. “Essa portaria inviabiliza a atividade, com enormes reflexos sociais. Não parece adequado uma portaria que trata o litoral de forma igual, sem levar em conta as particularidades regionais”.

O deputado federal Lelo Coimbra (PMDB/ES) se reuniu ontem com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, para acrescentar os peixes pescados no Estado numa nova portaria que vai liberar a atividade. “Estamos construindo uma alternativa para não prejudicar o meio ambiente nem as famílias que vivem da pesca.”



PATRIK CAMPOREZ

Preocupação

O pescador Flávio da Conceição Barbosa, de 44 anos, diz que não sabe como vai evitar pescar os peixes proibidos pelo Ministério do Meio Ambiente.

“O pescador não tem como saber qual peixe vai fregar com o anzol. Quando pescar um badejo, vou ter que jogar no mar para não ser multado”

—
FLÁVIO DA CONCEIÇÃO BARBOSA PESCADOR

ENTENDA

▼ O que é a portaria?

Publicada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2014, mas passando a vigorar somente agora, proíbe a pesca, transporte e comercialização de mais de 475 espécies de peixes e invertebrados ameaçadas de extinção.

▼ No Estado

Afeta a pesca dos principais peixes utilizados na culinária capixaba, como badejo, garoupa, budião, cherne e cação.

▼ Prejuízo

O setor calcula que 16 mil pescadores e 60 mil famílias estão sendo afetados.

▼ Reação

Colônias e associações de pescadores pretendem fechar rodovias do Estado ao longo desta semana.

▼ Moqueca

O governo do Estado também se posicionou formalmente contra a medida do Ministério do Meio Ambiente, que pode comprometer a renda dos capixabas, mas também o turismo e até a produção do prato típico local: a moqueca capixaba